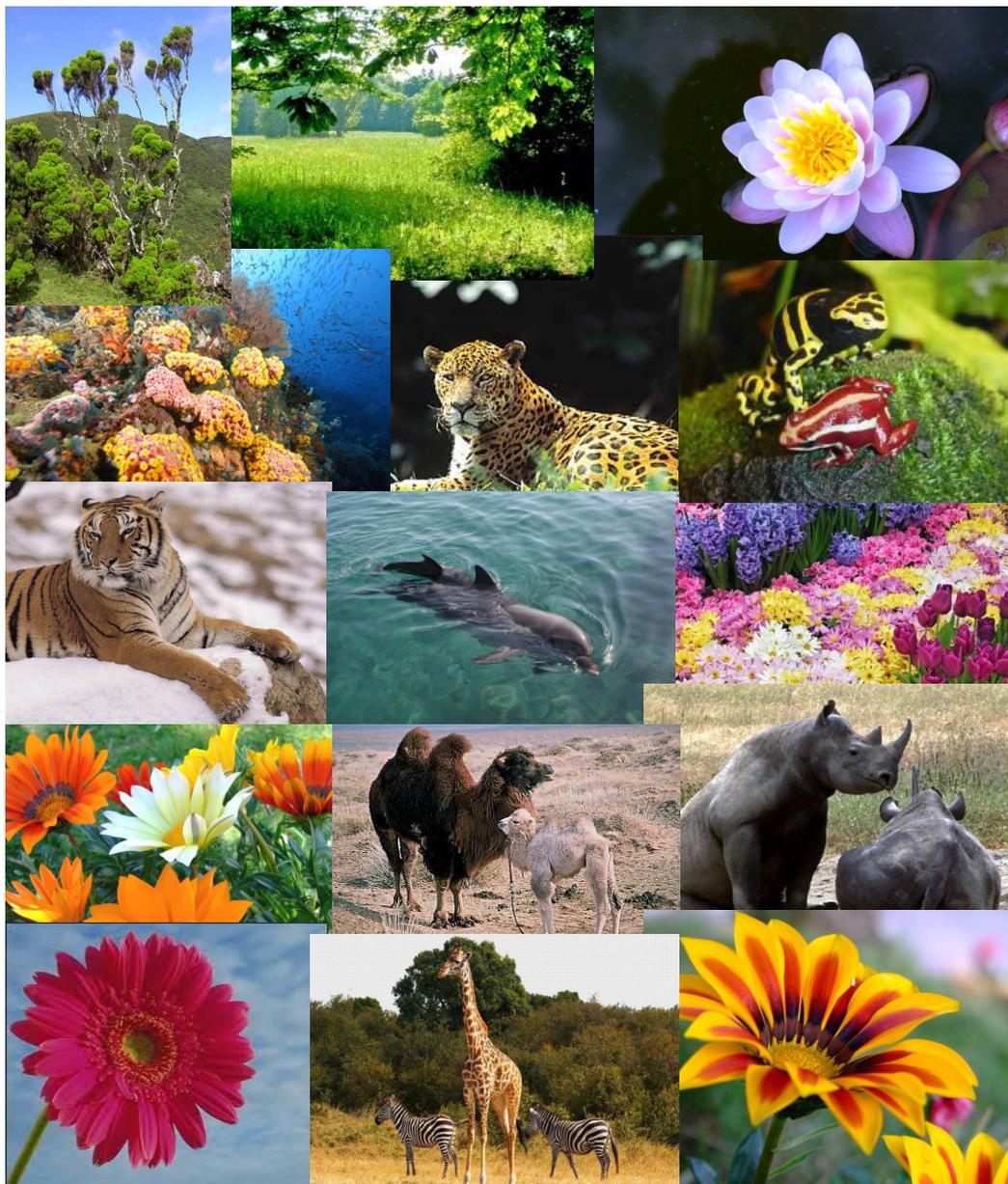


Biodiversidade



Biodiversidade pode definir-se como o conjunto das diferentes formas de vida que existem no Planeta como um todo, ou numa região em particular.

A grande preocupação que existe hoje é a de que o ser humano esteja a provocar o desaparecimento de muitas espécies num curto espaço de tempo, o que poderá conduzir à redução drástica dessa biodiversidade. Esse desaparecimento deve-se à prática intensiva da agricultura, à crescente urbanização, à destruição das florestas, à poluição, etc..

Mas porque é que é tão importante preservar a biodiversidade?

Razões de várias ordens estão na base deste princípio mundialmente aceite – **da preservação**:

- **Motivos éticos**, pois o ser humano tem o dever moral de proteger outras formas de vida, como espécie dominante no Planeta;
- **Motivos económicos**, a diminuição de espécies pode prejudicar actividades já existentes (pesca de uma espécie com elevado valor comercial que está a desaparecer, como o sável e a lampreia). Pode ainda comprometer a sua utilização futura (por exemplo, para produção de medicamentos). Não podemos esquecer que pelo menos 40% da economia mundial e 80% das necessidades dos povos dependem dos recursos biológicos;
- **Motivos funcionais** da natureza, dado que a redução da biodiversidade leva a perdas ambientais. Isto acontece porque as espécies estão interligadas por mecanismos naturais com importantes funções (ecossistemas), como a regulação do clima; purificação do ar; protecção dos solos e das bacias hidrográficas contra a erosão; controlo de pragas; etc.

A Biodiversidade...



Está na Gente!

Nas últimas décadas a acção humana nos ecossistemas naturais tem vindo a afectar cada vez mais espécies de fauna e flora. Antes, a taxa de extinção de mamíferos e aves era de uma espécie perdida por cada 500 a 1000 anos, no entanto, as profundas intervenções das diferentes actividades humanas têm acelerado este ritmo.

As principais causas para a extinção das espécies são as profundas alterações ou mesma a destruição dos habitats. Esta destruição tem-se intensificado, principalmente, devido à crescente erosão e desertificação dos solos, à poluição das águas, do solo e da atmosfera.

Com menor diversidade de espécies a vida na Terra torna-se mais sujeita a alterações ambientais. Pelo contrário, quanto mais rica é a diversidade biológica, maior é a oportunidade para descobertas no âmbito da medicina, da alimentação, do desenvolvimento económico, e de serem encontradas respostas adaptativas a essas alterações ambientais.



Portugal é um país com uma elevada riqueza ecológica pois abrange 3 regiões biogeográficas – Atlântica, Mediterrânica e Macronésia (Açores e Madeira). Apesar disso, contam-se em situação de risco de extinção: 275 espécies de flora, 31 espécies de mamíferos, 67 de aves e 26 de peixes. A título de exemplo, o lince ibérico, que é uma espécie autóctone da Península Ibérica (natural daquela região), encontra-se no top de animais em risco de extinção.



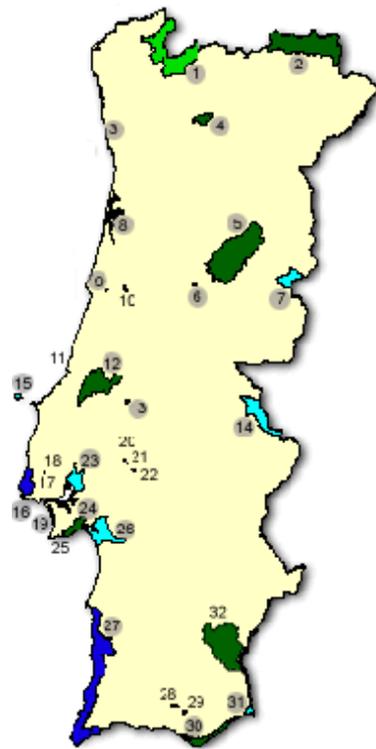
Diversas instituições por todo o mundo têm desenvolvido acções, quer na protecção de seres de uma determinada espécie, quer através da protecção do seu habitat. Para evitar a destruição dos habitats e a manutenção dos ecossistemas tem sido promovida a classificação de zonas de interesse ecológico como “áreas protegidas”. Estas áreas protegidas podem ser, por exemplo, locais incluídos na **Rede Natura 2000** (conjunto de áreas de interesse para conservação da natureza a nível da União Europeia) ou áreas abrangidas pela **Reserva Ecológica Nacional (REN** - abrange zonas costeiras e ribeirinhas, águas interiores, áreas de infiltração máxima e zonas com declives).

Com estes instrumentos de ordenamento para a conservação da natureza é possível delimitar as zonas onde as actividades humanas são condicionadas, em maior ou menor grau. Exemplo disso, é a interdição à construção de loteamentos e edifícios, de estradas, de aterros, entre outros projectos em áreas classificadas como REN.

Em Portugal, existem diversas áreas protegidas cuja **classificação** tem em conta as **características da fauna, flora e geologia** da região, sendo assim designadas por:

- Parque Nacional;
- Parque Natural;
- Reserva Natural;
- Paisagem Protegida;
- Monumento Natural/Geomonumento.

Em termos de áreas protegidas, os dados de 2003 indicam que, para além de um parque nacional (Parque Nacional da Peneda-Gerês), Portugal tem 12 parques naturais, nove reservas naturais, sete paisagens protegidas, 10 sítios classificados e cinco monumentos naturais, cobrindo todas estas áreas cerca de 7,5% do território.



- 1 Parque Nacional da Peneda Gerês
- 2 Parque Natural de Montesinho
- 3 Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende
- 4 Parque Natural do Alvão
- 5 Parque Natural da Serra da Estrela
- 6 Área de Paisagem Protegida da Serra do Açor
- 7 Reserva Natural da Serra da Malcata
- 8 Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto
- 9 Reserva Natural do Paúl de Arzila
- 10 Sítio Classif. dos Montes de Santa Orlaia e Ferrestelo
- 11 Sítio Classificado do Monte de São Bartolomeu
- 12 Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros
- 13 Reserva Natural do Paúl do Boquilobo
- 14 Parque Natural da Serra de São Mamede
- 15 Reserva Natural da Berlenga
- 16 Área de Paisagem Protegida de Sintra - Cascais
- 17 Sítio Classificado do Campo de Lópias do Nogueira
- 18 Sít. Classif. do Campo de Lópias da Granja dos Serrões
- 19 Área de Paisaq. Prot. da Arriba Fóssil da C. Caparica
- 20 Sítio Classificado do Açude da Agolada
- 21 Sítio Classificado do Centro Histórico de Coruche
- 22 Sítio Classificado do Açude do Monte da Barca
- 23 Reserva Natural do Estuário do Tejo
- 24 Parque Natural da Arrábida
- 25 Sítio Classificado da Gruta do Zambujal
- 26 Reserva Natural do Estuário do Sado
- 27 Área de Pas. Prot. do Suloste Alent. e C. Vicentina
- 28 Sítio Classificado da Rocha da Pena
- 29 Sítio Classificado da Fonte Denémola
- 30 Parque Natural da Ria Formosa
- 31 Reserva Nat. dos Sapais de Castro Marim e V.R.S.A.
- 32 Parque Natural do Guadiana

Figura n.º 1: Áreas protegidas de Portugal Continental



O Município de Oliveira de Azeméis pode caracterizar-se como sendo uma área de influência atlântica, assente em formações sedimentares e metamórficas – Complexo Xisto-grauváquio e formações graníticas, nas áreas mais a Noroeste. Quanto ao relevo este vai desde o plano, na parte mais ocidental, ao ondulado ou mesmo acidentado, na parte mais interior do concelho.

Os solos predominantes no concelho, segundo a “Carta de Solos” do Atlas do Ambiente, são os Cambissolos húmicos, isto é, solos com aptidão agrícola e/ou florestal média a elevada, embora na área mais acidentada na parte Nordeste e Este do concelho predomine solos de capacidade de uso predominantemente florestal e com uma capacidade de uso agrícola baixa.

O concelho pode ser dividido morfológicamente em três grandes áreas:

- A primeira, a Oeste do Rio Antuã, é uma área plana, com cotas compreendidas entre os 50 e os 150 m, e declives inferiores a 10%, onde a influência atlântica é predominante e existe uma rede de drenagem relativamente dispersa;

- A segunda área ocupa a zona mais interior do concelho, no limite das freguesias de Fajões e Carregosa e toda a parte a Este do Rio Caima. Trata-se de um território com um relevo mais acidentado e declivoso e de maior altitude, 300 a 600 m, sendo o ponto mais elevado a 645 m, na Serra do Couto, freguesia de Ossela, com uma rede de drenagem dendrítica;

- Por último, a terceira área, é uma área de transição entre as duas áreas anteriores, com um relevo ondulado e uma altitude compreendida entre os 150 e os 300 m.

Quanto aos recursos biológicos, o concelho apresenta grandes potencialidades devido às condições naturais, especialmente ao nível dos recursos hídricos e à existência de diversas áreas com valor natural, sobretudo na parte a Sul e Sudeste do concelho, junto às margens do Rio Antuã e na parte a Este do Rio Caima.

Quadro n.º 1: Resumo dos principais recursos biológicos existentes no Município de Oliveira de Azeméis

<i>Flora e Vegetação</i>	<u>Flora Atlântica:</u> carvalhos-roble, bidoeiro, faia, tojos e urzes; <u>Flora Mediterrânica:</u> medronheiro, camarinheira, trovisco-fêmea, loureiro, gibaldeira e salsaparrinha-bastarda.
<i>Recursos Hídricos</i>	Rio Caima; Rio Antuã; Rio Ul e Rio Cercal
<i>Recursos Naturais e Semi-naturais</i>	<u>Naturais:</u> Monte de São Marcos (1) Área Natural do Vale da Sr. ^a da Ribeira (2) Área envolvente da Capela da Sr. ^a das Flores (3) Área Natural da Ponte do Manica (4) Área Natural do Parque Turístico de Bento da Carqueza (5) Área Natural do Pedregolhal (6) Área Natural do Rio Antuã (baixa de Silvares) (7) Parque Nossa Sr. ^a da Lapa (8)

	Quinta do Covo (9) Parque de La-Salette (10) Fonte Chãs: árvores e nascente de água (11) Núcleo Rural de Vilarinho S. Luís (12) Parque Molinológico de UI (13)
--	--

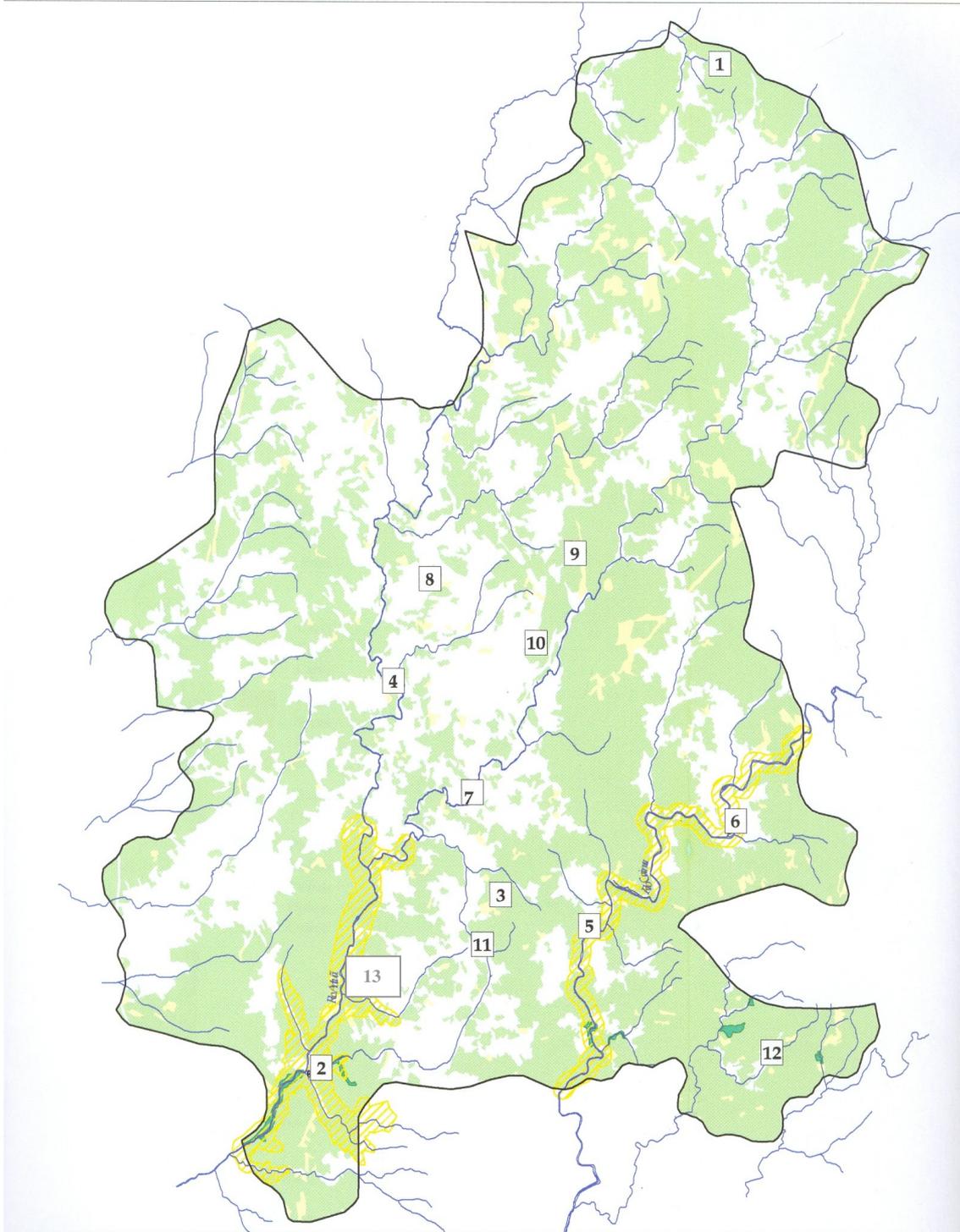


Figura n.º 1: Principais recursos naturais e semi-naturais do Município de Oliveira de Azeméis. (Fonte: Plano Estratégico do Ambiente, 2002)

✓ Pontos Fortes

- A presença ainda de algumas espécies raras e/ou com estatuto de protecção, como é o caso do azevinho e o adelfeira ou rododendro (espécie considerada relíquia), característica de matas semicaducifólias ou margens de cursos de água montanhosos. Exemplares de sobreiro, alguns classificados como árvores notáveis – Monumentos nacionais;
- Os recursos hídricos são um recurso abundante, mantendo em certas áreas uma biodiversidade considerável, nomeadamente os rios Caima, Antuã, Ul e a ribeira do Pintor;
- O elevado valor ecológico da vegetação do vale do rio Antuã na freguesia do Pinheiro da Bemposta;
- Existência de trutas, nos troços menos poluídos do rio Caima e do rio Cercal;
- Existência de algumas manchas com espécies autóctones, como seja manchas de carvalhos, áreas com giestais, tojais e urzais-tojais, nas áreas de corte recente de floresta e nas suas clareiras e algumas margens de linhas de água com amieiro e choupo.

✓ Oportunidades

- Recuperação dos moinhos de água existentes ao longo das margens dos rios Antuã, Ul e Caima e manutenção das galerias ripícolas destes espaços;
- Criação de planos das linha de água, nomeadamente das cabeceiras e despoluição do seu caudal;
- Criação e manutenção de espaços verdes urbanos de qualidade, de forma a dar continuidade entre a estrutura verde existente em todo o concelho, formando corredores verdes;
- Existem planos e fundos que visam o desenvolvimento do sector florestal, através da sua valorização, aumento da qualidade dos seus produtos e consequente rentabilização, protecção dos recursos naturais e sua sustentabilidade, como é o caso do Centro de Biomassa para a Energia.

✓ Pontos fracos

- Degradação da cobertura vegetal, devido à reconversão de extensas áreas para a agricultura intensiva, indústria e construção;
- Os rios Caima e Cercal apresentam alguns troços poluídos reduzindo drasticamente o seu potencial natural em termos de flora e fauna, devido essencialmente ao uso de herbicidas e fertilizantes e às actividades industriais, cujos efluentes são despejados nos rios sem tratamento prévio;

- O Rio Antuã, o mais importante recurso hídrico do concelho, encontra-se fortemente poluído devido à falta de saneamento e à existência de ribeiras poluídas que aí desagüam, convergindo para a má qualidade desta linha;
- Destruição das matas ribeirinhas destes rios, para construções e/ou à sua substituição por floresta de produção, predominantemente de eucalipto.

✓ Ameaças

- O empobrecimento dos recursos florísticos e faunísticos, especialmente devido à ausência de ordenamento florestal e de uma gestão sustentável da floresta;
- Aumento dos efluentes e respectiva carga poluente, resultante do crescimento populacional, da intensificação da construção e da possível implantação no concelho de indústrias poluentes;
- Poluição hídrica proveniente dos concelhos vizinhos, nomeadamente Vale de Cambra no caso do Rio Caima e São João da Madeira no caso do rio Ul;
- É forte a probabilidade das pequenas e médias empresas continuarem a exercer a sua actividade sem respeito pela legislação ambiental, nomeadamente no que respeita aos efluentes líquidos, o que, a confirmar-se, poderá pôr em perigo o bom funcionamento das Estações de Tratamento de Águas Residuais e/ou contribuir para a degradação das linhas de água.



Mudar comportamentos para preservar a biodiversidade é hoje uma prioridade. No entanto, enquanto a pressão das actividades humanas teimar em crescer, iremos continuar a assistir a uma série de alterações no mundo que nos rodeia.

Mas a atitude de cada um nós conta. Por isso não se esqueça de pequenos gestos que podem preservar a natureza.

 Na praia, não colha nem pise as plantas que crescem nas dunas. O solo desnudado facilita a erosão.

 Não compre rochas nem corais, pois se o fizer estará a incentivar o seu comércio, contribuindo para a destruição dos recifes.

 Quando for caçar, respeite os regulamentos sobre a caça e não encare as aves de rapina como seus concorrentes. Estes animais controlam pragas e eliminam os animais doentes entre as espécies cinegéticas.

 Ajude as aves no Inverno colocando um recipiente com sementes em lugar seguro, longe dos gatos ou coloque um ninho artificial na sua varanda/quintal. As aves, alimentando-se de insectos, ajudam a poupar dinheiro em pesticidas.

 Quando encontrar uma ave ferida recolha-a num local calmo, sombrio e com temperatura amena. Se for de rapina, envolva-a com um tecido porque assim ficará mais calma. Coloque-a numa caixa de cartão com alguns furos para deixar passar o ar. Nunca obrigue uma ave a beber e para a alimentar introduza pequenos bocados de carne magra pela garganta. Contacte os centros de recuperação de aves.

 Compre uma árvore de Natal proveniente da limpeza das florestas ou envasada.

 Ao visitar uma área protegida, não colha flores, ovos ou sementes, não corte ramos nem faça inscrições nas árvores.

 Faça silêncio e não use roupas de cores muito fortes; as suas hipóteses de avistar animais serão maiores.

 Quando fizer um piquenique, não abandone o lixo (papel, sacos plásticos, latas, copos), leve-o consigo ou deposite-o nos locais próprios.

 Faça fogueiras apenas nos locais indicados para esse fim, tomando as precauções adequadas. Se fumar, certifique-se que, no final, o cigarro fica bem apagado. Marque o 117, número nacional de Protecção à Floresta, para informar de situações que envolvam risco de ocorrência de incêndio.

 Da floresta e dos parques naturais, leve só fotografias.

 Tome banho apenas em zonas autorizadas.

Preserve a natureza

Se você conseguiu trazer a mochila cheia, pode muito bem levar seu lixo de volta.

Pense nisso!

Tráze seu futuro, preserve a natureza!

Fonte: Pablo Carballada

11

Trate a Terra e tudo o que nela habita com respeito!

" Preservar é viver! "

Não deixe o Meio-Ambiente desaparecer!

Proteção Ambiental com consciência é uma questão de sobrevivência!

Verluci Almeida

02-07-2006



A brincar com as suas crianças também pode ensinar a importância do **Biodiversidade**. Neste espaço, vai encontrar formas simples e divertidas de o demonstrar.

Vamos à descoberta da Biodiversidade!!!



O Certo e o Errado

Um modo fácil de transmitir conceitos às crianças é através do uso de desenhos com situações onde elas tenham de descobrir o que está certo e o que está errado. Deixe a criança indicar-lhe o desenho certo e o errado e depois explique-lhe porquê.



Explicação: Fotografar os seres vivos que encontramos, mas não capturar animais nem aparhar plantas.



Explicação: Faço castelos na areia, mas não faço "castelos de lixo" na praia.

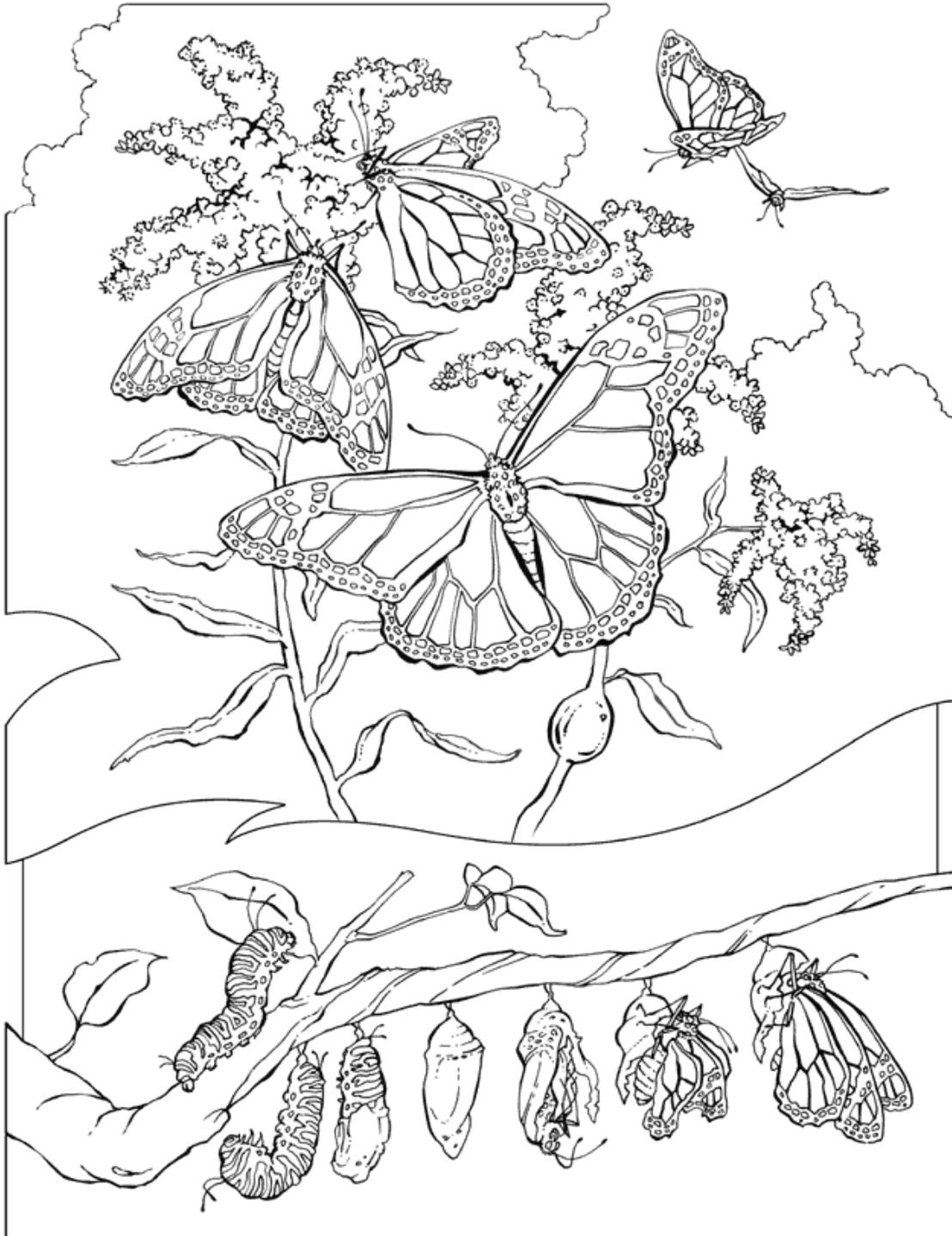


Explicação: Faço campismo apenas nos locais apropriados.

E não se esqueça!!! Depois de descobrir o certo e o errado visualize o vídeo para ficar a saber porque devemos preservar o Planeta.



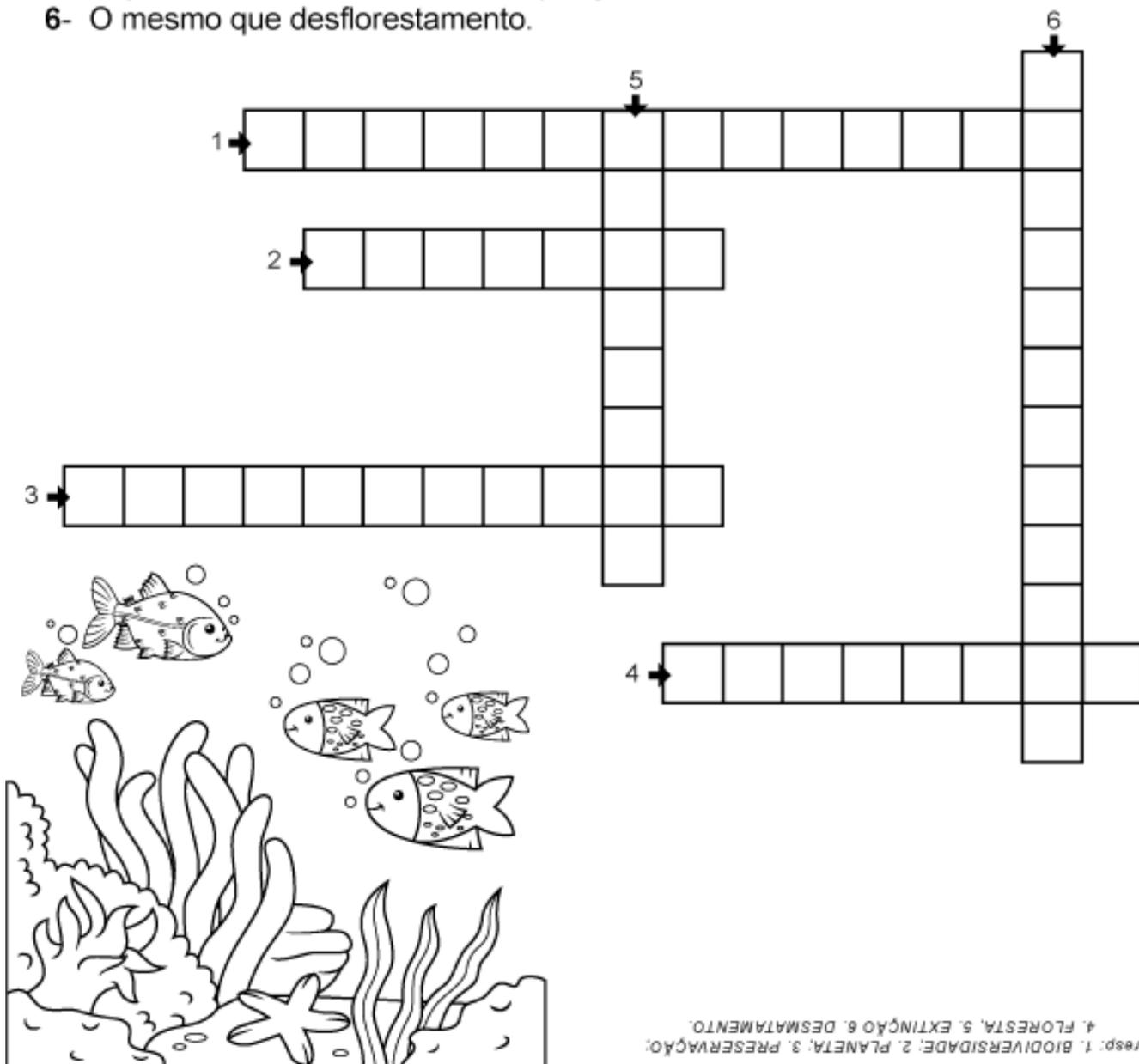
Que Linda Borboleta a Nascer!!!



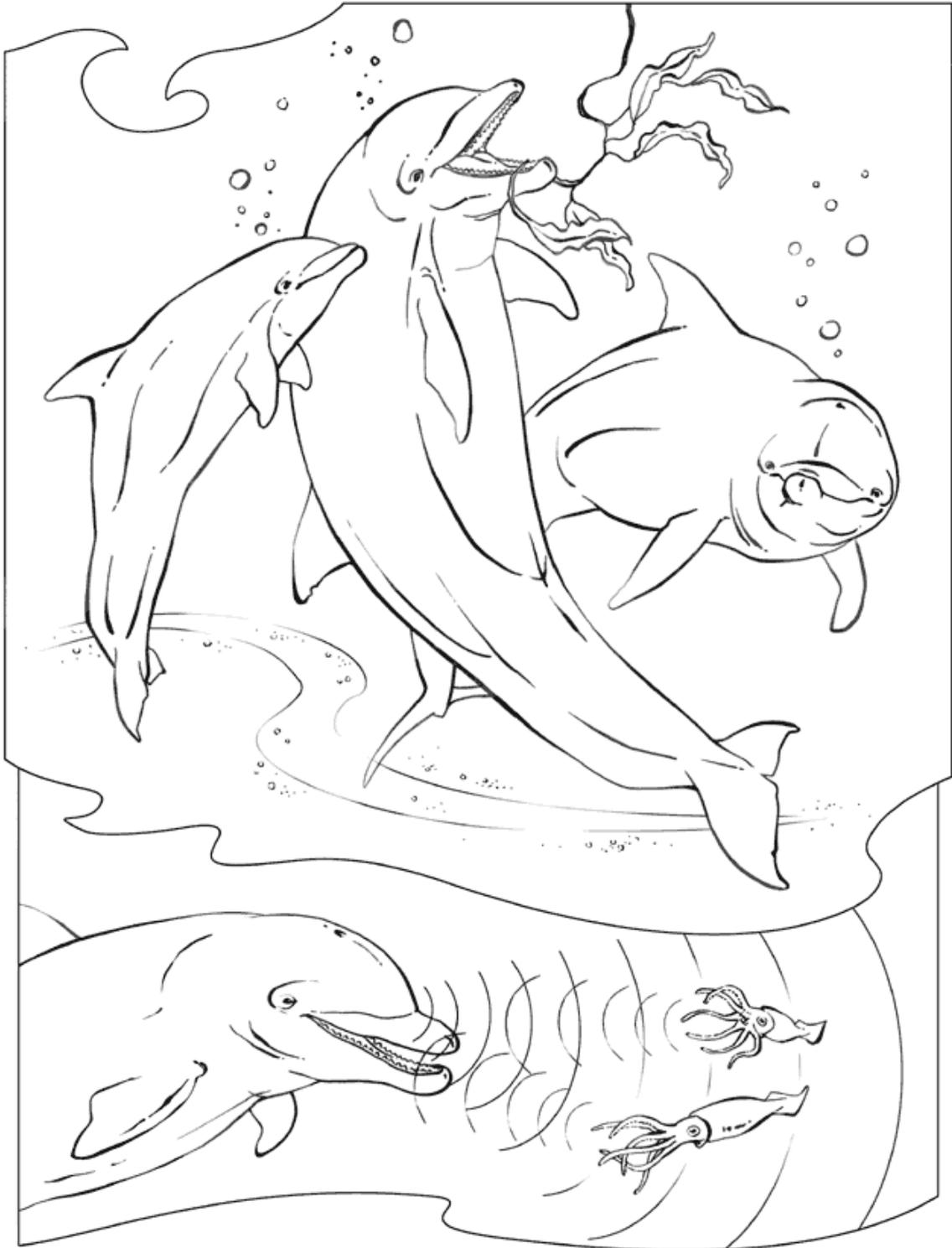
A Cruzadinha da Natureza

Para brincar com o jogo da cruzadinha basta imprimir esta página e depois completar com palavras relacionadas com o meio ambiente. Boa diversão!

- 1 - Região com muitas espécies de plantas e animais.
- 2- A Terra é um...
- 3 - O mesmo que proteção.
- 4 - Os animais e plantas vivem na...
- 5 - Hoje existem muitos animais em perigo de...
- 6- O mesmo que desflorestamento.



O Golfinho sabe nadar e tem um sonar!



As Diferenças na Mata Atlântica.

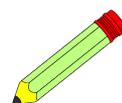
Vê como a Mata Atlântica é rica em biodiversidade! Para brincar, basta imprimir e descobrir os sete erros que existem entre os dois desenhos. Marca-os com uma canetinha para não perderes a conta. No final podes pintar os desenhos.



resp: 1- FRUTINHAS DA ÁRVORE; 2- FLOR; 3- CIPÓ;
4- PEDRINHAS DO CHÃO; 5- ARBUSTO NO FUNDO;
6- ONDAS DO RIO; 7 - TRONCO.



Onde nascem as rãs?



Biodiversidade



Estamos todos nela



Biodiversidade é Vida!

Biodiversidade é a Nossa Vida!!!

